

Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar

Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder*
Érica Cristina Silva Almeida*
Liziane Aparecida Leite Cunha*
Lucilene Cristiane da Silva Fernandes*
Tatiana Lage de Castro*
Thaissa Cristina de Almeida*
Orient.: Vera Lúcia Lins Sant'Anna**

RESUMO

O presente artigo é resultado da síntese de um minicurso direcionado a estudantes de Pedagogia e professores interessados em enriquecer sua prática pedagógica, que teve como foco a importância da contação de histórias no contexto escolar e para o desenvolvimento das crianças como um todo, visando apresentar algumas habilidades e técnicas necessárias a um bom contador, bem como orientá-lo na escolha da narrativa mais adequada à situação educativa. De acordo com pesquisa bibliográfica prévia, ficou evidenciado que a utilização desse recurso como auxiliar da prática pedagógica potencializa o aprendizado e contribui para o desenvolvimento da personalidade dos alunos de maneira significativa.

Palavras-chave: Estratégia pedagógica; Motivação. Criatividade; Desenvolvimento cognitivo.

1 - INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, cada vez mais permeada pelas novas tecnologias, os educadores se deparam com um novo desafio: como desenvolver o gosto pela leitura nas crianças em idade escolar. De acordo com estudiosos, as crianças que possuem esse hábito têm potencializado o seu desenvolvimento cognitivo e, nesse caso, a contação de histórias emerge como valioso auxiliar da prática pedagógica de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Da mesma forma, eles afirmam que as narrativas estimulam a criatividade, a oralidade, facilitam o aprendizado e ainda colaboram na formação da personalidade da criança.

Sendo assim, é importante que o professor conheça habilidades e técnicas necessárias a um bom contador de histórias, bem como saiba escolher a narrativa mais adequada à situação.

2 - A ARTE MILENAR DE CONTAR HISTÓRIAS

Desde os tempos mais remotos, o homem descobriu que contar histórias, além de entreter, causava admiração e conquistava a aprovação dos que as ou-

viam. Pouco a pouco, o contador de histórias tornou-se o centro da atenção popular, pelo prazer que suas histórias proporcionavam a todos.

Na passagem do estado bárbaro para a vida organizada, o contador de histórias,

[...] o pajé, que tinha, só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos. (TAHAN, 1966, p. 17).

Já na Antiguidade, o ato de contar histórias foi utilizado como meio de propagação das doutrinas religiosas budistas; os contos se caracterizavam por um conteúdo religioso.

Na Idade Média, o contador de histórias era respeitado em todos os lugares,

[...] as crônicas atestam que na Boêmia, na Áustria e nas Ilhas Britânicas, os trovadores, os segréis, os jograis e os menestrelis obtinham passaportes quando outros indivíduos não podiam obtê-los. Esses eram os que, cantando, recitando, declamando, iam de palácio a palácio, de aldeia a aldeia, contando as histórias tão a gosto popular. (TAHAN, 1966, p. 17-18).

* Graduandas do curso de Pedagogia da PUC Minas. E-mails: divinagnr@ig.com.br; erica.csa@ig.com.br; lizianelcunha@hotmail.com; lucilenecristiane@yahoo.com.br; taty.ipatinga@bol.com.br; thaissacristina2006@yahoo.com.br;

** Doutora em Ciências da Religião. Mestre em Educação. Professora da PUC Minas. E-mail: verasantanna@hotmail.com

Para Tahan (1966), o ato de contar histórias, desde os tempos mais remotos até os dias atuais, é utilizado como um veículo de verdades eternas, sendo um meio de conservação de suas tradições, ou difusão de novas ideias, ou seja, ninguém ignora a poderosa influência que a história tem exercido nas reformas sociais por que têm passado os povos.

3 - A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A Contação de Histórias é uma estratégia pedagógica que pode contribuir de forma significativa na prática docente. Embora essa atividade possa parecer nada mais que uma oportunidade de distrair e acalmar crianças, no que é bastante eficiente, seus efeitos vão muito além do entretenimento. Ouvir histórias estimula a imaginação, educa, instrui e desenvolve as habilidades cognitivas, além de fornecer o ponto de partida para se introduzir o conteúdo programático.

O momento da contação de histórias deve, portanto, ser bem aproveitado. O professor precisa explorar essa arte com criatividade e beleza, de modo a instigar a imaginação das crianças; desenvolver a oralidade - quando oferecer a elas a oportunidade de interagir com a história contada; sugerir o reconto, que propicia um momento de conhecer a percepção dos alunos, explorar e ampliar seus conhecimentos lingüísticos; e favorecer a aprendizagem em diferentes disciplinas, ao abordar temas relacionados aos conteúdos estudados e de interesse dos alunos, de modo interdisciplinar, de uma riqueza singular.

Embora o tema da Contação de Histórias seja inevitavelmente relacionado a livros, ele possui dimensões bem maiores. Na televisão e na Internet, por exemplo, são sugeridas às crianças histórias com enredos variados, com a narrativa apresentada de forma tão completa (com sons e imagens), o que se tornou um grande desafio para a escola, uma vez que representam um grande atrativo e influenciam o comportamento dos alunos. Os livros, por sua vez, ainda guardam em si fabulosos tesouros a serem encontrados, que levam as crianças a criar, rir, se divertir e crescer com a magia das histórias contadas, mas, para tanto, basta que o professor saiba a melhor maneira de apresentá-las.

4 - AS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS A UM BOM CONTADOR DE HISTÓRIAS

Para ser um bom contador de histórias, não é preciso possuir habilidades específicas, basta apenas contar com o coração e contagiar o público com seu entusiasmo. Também é necessário memorizar bem a história, para torná-la espontânea e envolvente, preocupando-se sempre com a entonação, o timbre de voz e as expressões faciais, fazendo com que as crianças se transportem para dentro da narrativa e criem laços identificatórios com ela.

Sempre que possível é conveniente abrir espaço para que as crianças participem da história, estimulando, assim, a criatividade e a imaginação. Tudo isso deve culminar numa identificação da criança com o enredo ou mesmo com os personagens da narrativa em questão, criando nelas sentimentos novos e a apreensão de novos conceitos.

5 - OS RECURSOS MAIS UTILIZADOS EM CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

Para tornar a narrativa mais atraente, é interessante valer-se de diversos recursos, explorando bastante sua criatividade. Esses recursos auxiliam na contação, uma vez que os personagens tornam-se, de certa forma, reais, chamando a atenção das crianças e estimulando sua imaginação.

Para tanto, é necessário que o contador observe as principais características do público para o qual ele contará a história, facilitando assim a escolha da mesma e os recursos a serem utilizados.

Alguns dos recursos mais utilizados são:

- o livro;
- gravuras;
- fanelógrafo (avental próprio para contação de histórias);
- desenhos;
- fantoches

Além dos recursos materiais, os gestos, as vozes e as roupas também são grandes aliados na contação de histórias, enriquecendo de modo significativo a narrativa.

6 - A IMPORTÂNCIA DO CONTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E SUA UTILIZAÇÃO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Uma fábula, uma poesia, um conto, ao serem recitados, podem provocar nos seres humanos as mais variadas reações, tais como: risos, choros, alegrias, tristezas, dor, etc. Os elementos simbólicos presentes numa narrativa conseguem evocar conteúdos psíquicos do indivíduo, os quais o ajudam a construir sua realidade e a lidar com ela.

As narrativas em sala de aula podem se tornar ótimas ferramentas para o desenvolvimento da subjetividade dos alunos. Como salientado por Bettlheim,

[...] o poder regenerador dos contos de fadas, por conterem na sua estrutura elementos simbólicos, cria uma ponte com o inconsciente, integrando os conteúdos arquetípicos e propiciando à criança conforto e consolo em termos emocionais. (BETTLHEIM apud BUSATTO, 2003, p.15).

O mesmo autor ainda aponta que “através de um conto, a criança dá vazão aos seus afetos” (BUSATTO, 2003, p. 17). Sendo assim, o conto propicia à criança experienciar suas emoções, vivê-las em sua fantasia, sem que precise passar pelas mesmas situações na vida real.

A literatura oral trazida para a sala de aula pode ser trabalhada de várias formas, em diversas disciplinas escolares. O ato de contar histórias no ambiente escolar é uma experiência de interação entre contador e ouvinte e ainda amplia o vocabulário do aluno e sua forma de comunicação, sobrepondo-se a realidade e a fantasia às situações pedagógicas trabalhadas em sala de aula. Segundo Abramovich,

[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Além disso, a história possibilita o contato das crianças com o uso real da escrita, leva-as a conhecer novas palavras, a discutir valores como o amor e o trabalho e a usar a imaginação, tornando-as criativas e capazes de pensar.

Contudo, a literatura apresentada para a criança não deve ser usada como pretexto para a atividade, mas sim, a partir dela, valorizar a oralidade através da comunicação e a transmissão da cultura.

Utilizadas com habilidade e criatividade, as narrativas podem ser um recurso pedagógico que abranje os mais diversos conteúdos didáticos, além de propiciar ao professor o acesso à subjetividade dos alunos e o seu desenvolvimento.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias é uma importante aliada da prática pedagógica, pois, além de desenvolver a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico, trabalha na construção da identidade do educando e abre caminhos para novas aprendizagens nas diversas disciplinas, devido ao seu caráter motivador sobre a criança.

Sendo assim, é interessante que o professor tenha conhecimento dos benefícios desse instrumento sobre o desenvolvimento dos alunos, e saiba utilizá-lo como auxiliar em sua prática.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003. 123 p.
- CANTINHO lúdico. **Contar histórias**. Cantinho Lúdico, 02/12/2007. Disponível em: <<http://cantinholidicodagre.blogspot.com/2007/12/contar-histias.html>> . Acesso em: 23 out. 2008.
- DONA Baratinha. Disponível em <<http://www.contandohistoria.com/donabaratinha.htm>> Acesso em: 23 out. 2008
- GILLIG, Jean-Marie. **O conto na psicopedagogia**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 228 p.
- MARI, Hugo; MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de. **Análise do discurso**: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2001.

MCWILLIAMS, Barry. **Como contar histórias. Idéias e Dicas de JE & ED.** Disponível em: <<http://www.bernerartes.com.br/ideiasedicas/dicas/contarhist2.htm>>. Acesso em: 23 out. 2008.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 235 p.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias.** 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. 222p.

VILELA, Mário; SILVA, Fátima. **Actas do 1º Encontro Internacional de Linguística Cognitiva.** Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1999. 331 p.